



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE BAUDE ALLAN KARDEC Ano XXIII N. 828

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA Diretor de 15-11-927 e 21-6-942: José Marques Garcia Gerente: Vicente Kichinho Redator: Dr. Agnelo Morato

Sob a epigrafe acima, fizemos vários... Sob a epigrafe acima, fizemos vários artigos sobre a questão do batismo e de seu ensino a algumas...

o neofito ao se incorporar na plenitude cristã. Pelo batismo, o novo crente...

«Se devemos ter o batismo das águas ou não? Se devemos ter, porque não se prega o batismo como deve ser?...

«Depois de mim virá aquele que nos batizará com fogo e no Espírito Santo, do qual eu não tenho direito nem de falar o confissão de suas santidades...

«E sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriam os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele...

«Neste sentido, e é do Evangelho, tanto que Paulo faz uma descrição minuciosa na sua I Epistola aos Coríntios...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«Quando o caminho levou-o por sobre os penedos e tornando levemente à direita pôz-se à frente dos olhos o panorama distante de Iade Eteso à descoberto, ele estacou um instante...

«E logo lhe cairam dos olhos como umas escamas e recebeu logo a vista; e levantando-se, foi batizado. (Atos, 9, 18)...

«Em breve a lua estaria nascendo por sobre as rotinas do templo incendiado de Diana. As colunas paradas, os capiteis, os mármore atirados por terra, ficariam assim como um monte de ossos alvejando sob o luar...

«E batizei também a família de Estefanas; além destes não sei se batizo algum outro. (I Cor., 1, 14, 15 e 16)...

«E havia de novo e em novo artigo passado, que nenhuma criatura teria o poder de conferir qualidades novas a aqueles que não as tivessem. Isto significa que o batismo praticado no Novo Testamento tinha o valor de um símbolo, compromisso sagrado e solene que fazia...

«E logo lhe cairam dos olhos como umas escamas e recebeu logo a vista; e levantando-se, foi batizado. (Atos, 9, 18)...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

“A Nova Era”

felicita aos seus assinantes, colaboradores e leitores, desejando-lhes próspero ANO NOVO.

Franca, Dezembro de 1949

CREPÚSCULO EM ÉFESO

Wallace Leal V. Rodrigues escreveu e dedicou a MARIUCHA, Vitória.

Enquanto o homem prosseguia na trilha marginal bordada pela areia marinha, os laços do dia ficavam como pússuros aflitos, por sobre a superfície da terra e a superfície das águas...

«As sombras adiantavam-se de esguelha, lomando de assalto as retinências dos penedos. No próprio rosto do desenhado, em seus olhos lucidos e profundos, nas dobras de sua túnica, surrada e velha, imperceptivelmente, elas iam descendendo, abelruos-tanto das águas que a crista onçada de uma onda arrojou-se sobre as pedras e salpicou de gotas a terra do caminho, o homem sentiu o frio insolito nos pés nus e estremeceu...

«Quando o caminho levou-o por sobre os penedos e tornando levemente à direita pôz-se à frente dos olhos o panorama distante de Iade Eteso à descoberto, ele estacou um instante...

«Em breve a lua estaria nascendo por sobre as rotinas do templo incendiado de Diana. As colunas paradas, os capiteis, os mármore atirados por terra, ficariam assim como um monte de ossos alvejando sob o luar...

«E havia de novo e em novo artigo passado, que nenhuma criatura teria o poder de conferir qualidades novas a aqueles que não as tivessem. Isto significa que o batismo praticado no Novo Testamento tinha o valor de um símbolo, compromisso sagrado e solene que fazia...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

ne encorada e suave, quase que pudera dizer que não era o sua. De súbitamente a sua voz voltou-se de tristeza. Principiou a falar da chegada dos homens estranhos, portentosos e nabobos que de outras terras tinham vindo trazer ao pequenino Ser os seus tribulos...

Foi logo assim, no primeiro dia, na primeira hora. Assustado a entrada dos tescuros e das precitórias, vendo os três homens opulentos postos de joelhos ao pé da mangueira, senti que jamais aquele Ser haveria de pertencer-me. Desde o princípio já não era meu...

A voz da Senhora ungiu-não suspiro e quando o homem levantou os olhos aflitos, levemente encontrou os dedos do menino voltando a face da Dote. Criatura, sentiu uma maravilha por dentro. O rosto da dama persistia magicamente doce e tranqüilo e nos seus olhos cintilavam labaredas de júbilo. Estava ali a Mansão da Paz...

O homem ergueu-se para partir. Ainda aquela noite ele deveria ser apreendido pela população de Éfeso. Mas não sabia disso, não sabia que parte do seu sangue teria que mochar aquele solo para que as sementeiras frutificassem. Talvez a Dama o soubesse, porém: o olhar que lhe enviou trazia uma mensagem de encorajamento e ânimo. O homem ficou-a demoradamente, como se procurando ficar para sempre, na relva, o mullito singular. Havia estrelas esparsas sobre o céu...

O homem partiu e enquanto pôde a sua cabeça virou-se para trás e os seus olhos contemplaram a pequena casa voltada para o mar, as roseiras agilhadas pela brisa marinha e o porto, assentada, com péssimos passos sobre a areia pura e alva e as nuvens repousando sobre as doradas da lâmina, o nullo daquela que entre as virgens das tribus se chamava Mariam...

Por fim, ele nada mais viu. Estugando os passos para chegar à povoação em tempo para a pregação, o homem adiantou-se de novo pela estrada de volta. Tudo no Terra era doce e perfeito. As estrelas no céu eram como gotas de mel e as ondas marinhas pareciam dizer: Veni, veni...

E em breve Paulo de Tarso alcançou as primeiras casas da povoação. A distância, o Egeu perdia-se nos confins do horizonte como uma grande lágrima na concha de uma órbita vazia...

Tendes interesse nas publicações espíritas? Tornai-vos assinante desta folha, remetendo-nos vinte cruzeiros, e a receberéis regularmente todas as quinzezas

PRECE DE NATAL

Ave, Maria! mulher, cheia de graça. Acorda e sempre o Senhor é contigo! Bendito é o fruto do amor sem Jaca. Bendito o filho de teu seio amigol!

Livrelinos da tortura e da desgraça. Pois não merecemos um tal castigo... Não deixes, ó mãe, que o lar se desloca. E assim nos prive de tão doce abrigo...

Somos espíritos e, como tal, Te imploramos, mulher, reencarnação, Condenando a prática animalina!

Se o Filho, o Galileu, a nós consagrou, De Mãe foi a Glória da concepção, - Maria - cujo amor Deus santificou!

Octavio M. Souza

Maestro Claudio Junqueira

É com a máxima satisfação que noticiamos a formatura do Maestro Cláudio Junqueira, pelo Conservatório Paulista de Canto Orfeônico, colando grau no dia 10 deste, em solenidade no Teatro Municipal.

O prof. Claudio Junqueira ocupa o lugar de prof. da cadeira de Música e Canto Orfeônico do Educandário Pestalozzi, prof. de Música e Canto da Juventude Espírita de Franca, além de cursos particulares que mantem e direção de orquestras.

Lutando com dificuldades de toda a sorte, o prof. Claudio Junqueira tem procurado vencer tudo com o seu esforço, demonstrando o grande interesse e vocação que tem pela divina arte.

A prova de que é um apaixonado pela música está no triunfo que alcançou em um concurso nesta cidade, tirando o primeiro lugar com a valsa intitulada N. S. Conceição. Confrade dedicado e de ótimas qualidades, tem prestado muito serviço à causa, mormente no setor de sua arte. A «A Nova Era» rende-lhe esta sincera e justa homenagem, augurando ao maestro Claudio Junqueira os melhores sucessos e triunfos.

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

T. NOVELINO

Bem pouco tempo depois ele alcançava o fim do promontório pequeno, justamente onde se erguia, solitário e queda, a pequenina casa branca e simples, cujos muros as rosas-louros coravam. O corado do homem batia, batia muito e quando os seus olhos distinguiram a dose física tranqüila, assentada a solidão, foi assim como se uma grande onda selvagem o inundasse por dentro. A dama olhava-o enquanto se aproximava e quando sem nada poder dizer ele assentou-se comovido aos pés dela, ouviu a mais tranqüila e doce voz que jamais supuzera, dizendo-lhe na materna língua hebraica: João me disse que tu virias. Eu esperava.

«E depois disso, como se aquelas palavras tivessem quebrado o encanto que o inibia, o paiava trilha corrente e eloquente, exatamente como quando se dirige às massas das sinagogas...

NATAL

Octavio M. Souza

Assim como o Anjo anunciara, a Maria o nascimento de Jesus, todas as mulheres, quando vão ser mães, são idênticamente advertidas por seus guias espirituais.

Melhor do que ninguém, os espíritos do Senhor sabem como é nobre a missão da mulher que se dispõe a ser mãe, dando aos espíritos necessitados novas oportunidades de se reincarnarem.

Maria, pela sua candura e pureza, foi escolhida para ser mãe de Jesus, exatamente Aquele que viria revelar aos homens o porque da vida. Sem a lei das vidas sucessivas e da pluralidade dos mundos habitados, a justiça de Deus seria falha e parcial e Ele já não seria o Pai, Justo e Bom.

Desde os tempos poéticos e sagrados em que Maria iluminou a terra com sua vida de mãe, que a mulher, de evolução em evolução, acompanha o homem na estrada da vida, conquistando sempre novas prerrogativas, chegando mesmo a igualar-se a ele na disputa dos direitos civis.

No princípio, quando a humanidade era criança, Moisés

contou aquela história da serpente... Eva deixou-se iludir e sofreu as consequências de sua traqueza.

Hoje, neste século esplendoroso, de tantos engenhos mortíferos e de tantas formas de hipocrisia, a mulher já se julga emancipada e ri gostosamente da ingenuidade da pobre Eva...

O fato é que a mulher, apesar de todas as conquistas mais legítimas, nunca pôde evitar de ser mulher, mas pôde evitar de ser mãe. Essa é a tendência e é isso que se pratica em proporções anormais, no maior, mais impudico e irreverente dos atos que maculam, para sempre, aquela candura e aquela pureza femininas, que fizeram de Maria a escolhida para esposa e mãe.

Moisés poderia ter sido um velho caduco, mas, ao contar a história de Eva, disse que a serpente era astuciosa. Não estaria a mulher, ainda novamente vítima das artimanhas do ardiloso reptil que lhe incentiva o orgulho para desviá-la do caminho da redenção, inutilizando-lhe o compromisso de ter nascido mulher para ser mãe?

Moisés poderia ter sido um velho caduco, mas, ao contar a história de Eva, disse que a serpente era astuciosa. Não estaria a mulher, ainda novamente vítima das artimanhas do ardiloso reptil que lhe incentiva o orgulho para desviá-la do caminho da redenção, inutilizando-lhe o compromisso de ter nascido mulher para ser mãe?

NOLA

MARIANO RANCO D'ARAGONA

Este artigo é a continuação do outro precedente «A Misericórdia Divina».

O terceiro e último da série virá com o meu próximo fim. Digo próximo, porque estou com 84 anos, e há quase seis meses em uma cama, com a perna direita fraturada. Dores físicas, e sem a minha fé, amecado de abatimento moral. Porém, o meu cérebro está firme, porque um velho combatente espirita tem o dever de enfrentar e provar a mais dolorosa batalha. O Alto me disse que esta prova suprema estava reservada para o fim da minha vida terrena, na qual somente o espírito vive e divisa a primavera eterna...

Todavia, nunca como neste período da minha purificação, que aguarda ansiosa o salário divino, fui assistido de infinitas e generosas entidades astrais, especialmente aquela de Nola, de mãe exemplaríssima e de dez filhos exemplares.

Ela me concede hoje de levantar um pequeno véu do nosso passado. Fomos dois orfãos deste vale de lágrimas, eu de tão tenra idade, que ela, mais velha substituiu a mãe comum. E me lembra com profunda ternura o que fomos, eu para ela e ela para mim, neste mundo de provas e de dores.

Eis o porque de estarmos juntos maiormente hoje, com afeto imarcessível.

Não posso dizer mais, porém sei que os dez filhos da sua última encarnação, foram prêmio e fruto de sua maternidade que ela teve como escola com o irmãozinho que fui eu. Ela me ajunta que esta lembrança revive no seu coração com tal força que está perto de mim, para levar-me definitivamente ao espaço.

Não pode dizer quando isto se dará, mas me previne que é próximo. Aos 84 anos, reduzi a uma sombra de velha criatura humana, o tempo é misericordioso quanto a bondade do mesmo Criador.

Desde a madrugada, até a noite, eu penso e sonho com a Nola, da qual varias noites atraz senti perfeitamente a carícia de sua mão e o seu cáldio sópro. Quando acordei, ela me confirmou o conforto elargido para infundir-me corágem.

Como disse atrás, ela é o espírito mais afetivo, que está perto de mim, que suavisa com duplo afeto os meus dias angustiosos, descortinando-me até os ângulos remotos e de beleza rara do Além, para novamente juntos, e desta vez com laços eternos, pois que o nosso encontro foi dos mais puros e mais sólidos; escola de maternidade para ela, de lutas sumamente purificadoras para mim, porque vivi e aprendi a ganhar o salário divino entre os mundos, o velho e o novo; as nossas almas já se aproximam...

Já temos á venda
LIBERT AÇÃO
7.º livro de André Luiz
Encad. 25,00 — Broch. 18,00

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sadias e instrutivas.

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO Francisco Spina

(Continuação)

Capítulo XV

Dentro de poucos momentos, explicaríamos, então, que o mal de que tua mãe sofria era outra coisa. Efectivamente, eu havia cometido, meses atrás, um crime de morte, em troca de algumas milhares de moedas. Assassinara um homem e quem deixava tua mãe quase louca era o espírito desse homem — o infeliz Flávio, quem eu deixava em Bela Vista — que, sem imaginar os inconvenientes desse desastre, mantinha-se sempre abraçado a ela, porque tinha sido seu noivo! Isso tudo ficou esclarecido porque um padre já falecido, de nome Euzébio, falando por intermédio de uma das prelas, fez essa terrível revelação. Eu, muito humilhado, ouvia tudo e o padre recomendou-me que, daquela hora em diante, cuidasse de tua mãe, pois dentro em pouco ela tornaria a ser uma roça linda, perfeitamente sã, como eu a tinha visto, quando corria para acudir Flávio quando caíra morto na lagoa da Bela Vista, em frente à igreja, quando eu pregava a um povo que, como eu, não conhecia a Deus Porisso, vivíamos numa terra sem Deus. Mais tarde, continuamos a nossa jornada. Tua mãe, que havia ficado meio louca, já estava melhorando, e começava a falar convenientemente comigo. Cada dia que se passava, mais nos alegrávamos, anteveendo um mundo melhor; isso tudo engrangiam pelas matas, galgando montanhas, até que um dia resolvemos ficar morando numa choupana em abandono, no meio de uma planície. Em nossa companhia vinham dois pretos que, por serem muito velhos, eu fazia questão de que me acompanhassem. Vivemos naquela choupana, alguns meses, até que um dia você veio ao mundo! Lembra-me do que Euzébio me havia dito: que cuidasse de tua mãe, o que te prometiera fazer! Como vocês, Jerônimo, não se meti filho, mas eu te quero, como se o fosses! Quando atingiste dois anos, resolvi procurar um local mais perto da civilização, e aqui vivemos até os anos foram correndo, uns após outros; tu crescestes, fizeste homem, e eu fiquei com o peso dos anos sobre as meus ombros! Sofri muito! Padecei fome! Esses sofrimentos vieram se acumulando, e eu não os suportava! Teve de ir para a prisão, contra a Deus, dos atos que pratiquei neste mundo! Porisso,

Jerônimo abriu a carta e se pôs a lê-la, quando a mesma lhe caiu das mãos. Sentiu que suas pernas não o ajudavam mais a ficar de pé! Procurou, então, acomodarse ao chão de sua mãe, que lhe acompanhava, afita, os menores movimentos, pois Jerônimo se tornara pallido como a cera!

— Sentiste-me mal, Jerônimo?

— Não, mamie.

— Então, porque estás tão pallido?

— Antes de responder, Jerônimo entregou a mãe!

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÓPIAS

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

AGRADECIMENTO

Em nome do «Instituto dos Cegos do Brasil Central», de Uberaba, agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a instituição acima, deixando também, aqui, meu reconhecimento ás entidades espiritas e confrades que facilitaram minha tarefa.

Franca, dezembro de 1949

João Tomé

Prece a Jesus

SENHOR!

Eis-me aos vossos pés, implorando proteção.

Protegei-me para que eu não caia no erro.

Afastai de mim os espíritos das trevas que queiram me a tirar ao abismo!

Conservai-me sempre pura, honesta e honrada.

Tornai-me digna de vossa proteção e merecedora de vossas bênçãos.

Que os más pensamentos não tenham acolhida em meu coração, e que eu tudo faça para elevar e purificar o espírito.

JESUS!

Tende piedade de mim que, sendo humana, tenho que lutar contra os perseguidores do espaço. Para éeis eu vos imploro LUZ e COMPREENSÃO.

Mostrai aos que se encontram

nas trevas o caminho que os conduzirá até vós.

MESTRE!

Afastai de mim a tentação das coisas materiais. São passageiras as ilusões terrenas e eternos os sofrimentos que elas nos deixam!

Que eu jamais me sinta ferida pelo remorso de ter pronunciado uma palavra má, ou praticado uma ação indigna!

Dai-me forças para resistir ás tentações mundanas e afastai de mim quem não tiver pensamentos elevados.

E ao fazer esta humilde prece, eu vos suplico LUZ e PAZ para as entidades atrasadas e AMPARO E PROTEÇÃO para o meu espírito torturado!

Nena Vasconcelos

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade
ANTONIO ZACCARO
brochado Cr-\$ 12,00

LIVROS NOVOS

- CAMINHO VERDADE e VIDA — Broch. Encad. Obra Ditada pelo espírito de Emanuel, 18,00 28,00
- VOLTEI — Ditado pelo espírito de Irmão Jacob, 12,00 22,00
- ALVORADA CRISTÁ — Livro destinado ás crianças, 10,00 20,00
- LUZ ACIMA — De autoria do espírito de Irmão X, 12,00 22,00
- AGENDA CRISTÁ — Repositorio de máximas cristãs, transmitidas por André Luiz, 8,00 18,00

Todas as obras acima foram recebidas mediunicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Atendemos pelo Reembolso Postal — Faça seu pedido à Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

— Franca, Banco Mineiro da Produção S/A Cr.\$ 1.000,00; Da. Ema Larrabune, em pães, 25,00; sr. Paulo Silta, 30 barras de mate; sr. José Toqueiro, 10,00; sr. Manoel Vasquez, 20,00; sr. Gabriel Toqueiro, 10,00; sr. José Augusto Baldassari, 1.000,00; Uberlândia, sr. José Francisco Sales, 100,00; Vila Parizi, sr. Antonio Nunes, 160,00.

Por intermédio do sr. Antonio Alves Passos:
Cravinhos e Bento Quirino, 430,40; São Simão, 70,00; Santa Rosa de Witerbo, 335,00; Cajuru, 250,00; Tambauá, 295,00; Casa Branca, 275,00; Itoibi, 255,00; São José do Rio Pardo, 856,00; Mococa, 410,00; Tapiratiba, 395,00; Caconde, 244,00; Muzambinho, 227,00; Diversas localidades, 74,00.

Por intermédio de Da. Elvira Pereira:
Sacramento, 240,00; Ibiá e Patrocinio, 41,50; Bambuí, 12,50; Arcos, 96,00; Formiga, 210,00; Campo Belo, 144,00; Perdões, 230,00; Nepomuceno, 546,00; Boa Esperança, 105,00; Lavras, 260,00.

Por intermédio do sr. Luiz Diogo Pereira:
Sacramento, 50,00; Araxá, 50,00; Patos, 320,00; Ibiá, 40,00; Campos Altos, 550,00; Bambuí, 152,00; Arcos, 172,00; Formiga, 448,00; Campo Belo, 232,00; Perdões e Lavras, 130,00; Boa Esperança, 1.710,00; Passos, 1.650,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 20 de dezembro de 1949.

José Russo — Provedor-gerente

José Papa e o Teatro Espírita

De há muito, no meio espírita, abria-se lacuna das mais sensíveis. Falta de elementos próprios para nossos festivais beneficentes e para nossas festas comemorativas e evangélicas. Surgiram mocidades em quase todas as cidades do Brasil. Os moços com suas tendências de movimento artísticas sempre tiveram dificuldades para encontrar músicas apropriadas em poesia que falasse de nossa doutrina, com a referência de que ela carece naturalmente. Os quadros e cenas, para fazer-se teatro ao desenvolvimento de assuntos cristãos, sempre foram muito raros. E, por isso mesmo, assistíamos à miúdo, festivais litero-musicais em centros espíritas, com cunho de tudo o que existia nos meios profanos. Antes que o prof. Leopoldo Machado desse seu grito de alarme contra a infestação de «pouco gosto» nos meios espíritas, publicando já seu vitorioso livro «TEATRO ESPÍRITA», já em Ribeirão Preto, o irrequieto José Papa, escrevia peças para irem preenchendo essa lacuna. E por falar em José Papa, quem não conhece esse dinâmico soldado de nossas fileiras? Mentor da Mocidade Espírita «Emanuel», presidente do C. E. «Euripedes Barsanulfo» e dirigente n.º 1 da «UMÉ» na Capital d'Oeste, tem sido ele dessas legítimas expressões de trabalho e desprendimento, elevando sempre o programa de ação do Espiritismo no Brasil Central. E, convivendo com moços idealistas, compreendeu ele a necessidade de melhor carinho para esse lado da arte de representar. Em nossa região, José Papa é um incansável movimentador de Semanas Espíritas e, talvez, por isso, foi o que sentiu mais de perto as constantes dificuldades para a parte recreativa desses conclaves, quando não se têm à mão peças teatrais de alta moral cristã.

Em face desse problema, começou então escrever peças teatrais, enriquecendo a biblioteca de sua mocidade espírita. E veio então: «Fantasia do Filho Pródigo», «Médico dos Pobres», «Obsessão», «Passo Errado» e inúmeros outros trabalhos dentro de princípios espíritas.

Soubemos agora que José Papa, ao contrário de ser egoísta e que viesse guardar essas preciosidades da arte de Melpômene e Tália, somente para os de sua cidade, resolveu fazer um volume de seus três melhores trabalhos. E, assim, dentro em breve teremos «Médico dos Pobres», trabalho de grande fôlego, onde se salientam personagens fieis e que se conduzem ao Espiritismo pela lógica de fatos interessantes; «Fantasia do Filho Pródigo» — peça de exemplo e evangelização, por meio do qual vemos a relação admirável da bondade e do amor paternal, vencendo rancores e ódios; «Obsessão» obra de coragem e arrojo, real e de ensinamentos fortes, fundo integral de Espiritismo...

A próxima edição do Teatro Espírita de José Papa, temos certeza, vai encontrar aceitação não só no meio espírita como, também, no profano. Pois suas peças são facilmente adaptáveis para qualquer modalidade de teatro, porque possui senso humano, ensino, exemplo e advertências profundas.

Não há dúvida que si o teatro se encaminhasse para esse lado de ajustar os elementos da própria vida para ensinar os que dela ainda nada têm de experiência, faria trabalho de educação. Enfim, seria trabalho meritório aos olhos de Deus. Somos dos que podem falar de José Papa muito à vontade. Sempre estivemos, com vistas ao «Teatro Espírita» no mesmo modo de crítica e até de aspiração em que se encontra esse confrade.

Creemos que seu volume, onde sairá para o Brasil todo suas três obras principais, das quais fizemos referência acima, val mais época.

Que os cultores do teatro e festivais artísticos em nosso meio prestigiem esse esforço do querido companheiro, mesmo porque ele se destina à obra de caridade, e teremos vencido mais essa etapa para a emancipação de nossos costumes.

Agnelo Marato

ASSINEM A «A NOVA ERA», JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM FRANCA

ENCERRAMENTO JOSÉ RUSSO

Nós que por força de um hábito ou de uma obrigação adquirimos a mania de escrever, quando atingimos o fim de um ano, lançamos a última pensada como quem julga que chegou ao fim, e por justa razão lhe cabe gozar umas férias. Engano, jogamos fora a pena enferrujada e tornamos outra nova em folha e o leiro continua pelo ano novo a dentro. E assim aportamos ao termo de mais um ano. Mais um fragmento que se esvai no eterno calendário da vida. Por força de uma tração multi-milnar, organizamos o balanço das ocorrências de um período extinto, fixando lucros, anotando dividendos, registrando episódios do drama de cada dia, selecionando horas amargas de sofrimento e minutos de efêmeras alegrias. Cada criatura respitula em pensamento o caminho percorrido, detendo-se em acidentes nos quais um determinado acontecimento abriu uma ferida insalável, ou marcou uma tenue aureola de felicidade.

Cada fim de ano desperta o coração humano para a realização de um sonho incompleto, acariciando uma esperança que se concretizará no dia de amanhã. Um novo ano é sempre uma nova promessa, momento batizado de Ano Santo, tal qual o que surge amanhã.

1950 nascerá santificado e em todo o seu percurso, as graças e bençãos continuarão a martirizar os corações, isto porque a santidade não vem de decretos, mas sim das almas que cumprem os seus deveres cristãos. Entretanto, todos queremos descontar no futuro o que de máu nos deixou o passado, e daí o esperarmos sempre que os nossos anseios se realizem suavemente.

Quando daqui há poucas horas nos defrontarmos com o número um, ou seja 1.º de Janeiro de 1950, vestido de rubro como um ponto de interrogação, assinalando na convenção humana o dia da fraternidade universal, um temor desconhecido nos empolgará na antevista do que nos espera. O dia da fraternidade humana, tal como Natal e Finados, será um dia exclusivo sem mais compromissos para o resto do ano: um dia para comemorar os mortos, um dia para homenagear a Jesus, um dia para sabermos que todos somos irmãos! Irrisória tradição!

Amãnhã estaremos em pleno ano santo! Esta virtude de que será portador, espargindo bençãos entre os homens, talvez não teremos luzes armadas, nem guerras e desentendimentos entre as nações, pairando

na atmosfera do Planeta os efúvios puríssimos de amor de Jesus, penetrando os corações dos que governam e dos que obedecem, suavizando as dores dos que sofrem e consolando os que choram. Para tantos o ano findo foi cruel e pródigo em decepções, trabalho e ilusões mortas. Muitos revivem-no pesarosos porque deixaram no trajeto uma esperança, um desejo, uma saudade, um ideal não consumado!

Outros sorriem contentes e prazerosos porque conseguiram realisar grande parte de suas atividades, conservando-as em metal sonante e bem concretos.

Um ano findo é um cadáver que deixa a todos uma herança bem dividida, cuja parte cada um recebe chorando ou rindo, agradecendo ou blasfemando. Ao inverso, um novo ano é uma criança que nasce e todos esperam um prêmio, uma recompensa, uma promessa, desde o latifundário retrógrado, até o último maribundo das poçalgas; desde o enfermo desiludido das ruas, até o condenado à pena última. Toda a escala humana, em todas as classes, dentro do âmbito de todas as posições, a criatura conta com o poder mágico do ressem-nascido, trazendo nos mãos-inhas tenras o talisman para todos os males, a solução para todos os problemas, a modificação do próprio destino. Deixamos então o passado na penumbra, esquecemos do presente, projetando todos os nossos pensamentos, toda a nossa reserva de energia para o futuro impenetrável. É próprio da alma humana confiar no futuro, no eterno amanhã que nunca chega!

xxx

Encerramos hoje nosso balanço. Com imensa alegria verificamos alguns lucros, alguma renda, não em dinheiro, pois que este material nos fôra sempre adverso. O ano de 1949 nos prodigalisara oportunidades sem conta de trabalho e aprimoramento moral, embora, infelizmente, nada havermos conseguido dessa qualidade preciosa. Durante os 365 dias elaboramos vastos projetos, e constituímos abstratamente tantos programas que mesmo assim, nos elevaram e nos fortaleceram na luta. 1949 dispensou-nos boa dose de ânimo, coragem e fé em nós mesmos para tudo suportar com serenidade.

Agradecemos a Deus, nosso Pai de Misericórdia, a graça de vê-lo terminado, e imploramos que o novo ano de 1950 nos seja promissor e que no bojo de seus dias nos seja concedido maiores oportunidades de sentirmos e praticarmos a subli-

midade dos ensinamentos do Mestre, em cuja bondade nos acolhemos nos momentos apressivos e nebulosos desta existência de valiosas experiências.

Que Jesus, o verdadeiro amigo, o amigo certo da hora incerta, receba em sua misericórdia a prece humilde do último de seus servidores, espalhando o seu amor puríssimo no coração dos aflitos, confortando os que clamam e choram.

Que a sua santa e divina paz seja com todos os seus irmãos encarnados e desencarnados, com toda a humanidade, agora e sempre!

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes, residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERÊNCIA

Gráfica «A Nova Era»

Confecciona com capricho e presta qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929
FRANCA
E. S. Paulo — Linha Mogiana

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Rinchino, para a caixa postal 65.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

FELIZ ANO NOVO!...

No dia em que marca o término de mais um ano, a Mocidade Espírita de Franca cumprimenta seus amigos, confrades, co-irmãos e demais entidades espíritas, desejando-lhes um Ano Novo repleto de grandes realizações e progressos espirituais.

Oferece-lhes, ainda, esta

CARTA DE ANO BOM

(C. CUNHA)

Entre um ano que se vai E outro que se inicia, Há sempre nova esperança, Promessas de Novo Dia...	Confidêra, meu amigo, Nesse pequeno intervalo, Todo tempo que perdeste Sem saber aproveitá-lo.	Não esperes recompensas Dos bens da vida terrestre, Mas, volve toda a esperança À paz do Divino Mestre.
Se o ano que se passou Foi de amargura sombria, Nosso Pai nunca está pobre Do pão de luz da alegria.	Pensa que o céu não esquece A mais infame criatura E espera resignado O teu quinhão de ventura.	Nas lutas, nunca te esqueças Dêste conceito profundo: O reino da luz de Cristo Não reside neste mundo.
Considera, sobretudo, Que precisas, doravante, Encher de luz todo o tempo Da benção de cada instante.	Sê na oficina do mundo O mais perfeito aprendiz, Pois somente no trabalho Teu ano será feliz.	Não olhes faltas alheias, Não julgues o teu irmão, Vive apenas no trabalho De tua renovação.
	Quem se esforça de verdade Sabe a prática do bem, Conhece os próprios deveres, Sem censurar a ninguém.	Ano Novo!... Pede ao Céu Que te proteja o trabalho Que te conceda na fé O mais sublime agasalho.
	Ano Bom!... Deus te abençoe No esforço que te conduz Das sombras tristes da Terra Para as bençãos de Jesus.	

Almanaque d' O Pensamento

PARA 1950

Com suas variadas e múltiplas secções e informações úteis, constitui uma excelente leitura para todos, sendo mesmo um elemento de consulta permanente. Agricultura — Pecuária — Avicultura — Comércio — Câmbio — Previsões do tempo — Calendário — Receitas — Curiosidades — Anedotas — Contos e muitas outras.

Preço.... CR.\$ 5,00

Peca-o pelo Reembolso Postal à Livraria «A NOVA ERA»
— Cx. Postal, 65 — FRANCA — E. S. Paulo

Acontecimentos Espiritas

Ribeirão do Pinhal — E. Paraná

O C. Espirita «Pai Jacob» dessa próspera localidade, realizou significativa festa de inauguração de sua sede própria, dia 4 deste mês. A sessão comemorativa esteve dentro de programa altamente cristão, destacando-se a conferência do confrade J. J. Cordeiro. Aos companheiros de Ribeirão do Pinhal, nossos aplausos pelo empreendimento e votos para que continuem sempre firmes no arado para o amaino da Grande Seara.

Sta. Rita do Sapucaí — Minas

O C. Espirita «Amor e Caridade» dessa importante cidade do Sul de Minas promoveu significativa homenagem pós-umna ao seu fundador e brilhante diretor José Antonio Vono. O nome do querido confrade, por si só basta para a recomendação sincera da homenagem que seus companheiros lhe prestaram, por motivo de sua desincarnação. Esse acontecimento se deu a 5 do atual mês, na sede do Centro «Amor e Caridade» e contou com a participação de toda a família espirita sapucaieense, estando presentes todos os parentes carnis do extinto. Falaram sobre a sessão os seguintes companheiros: Oscar Leite Prado, em nome do C. E. «Amor e Caridade»; Sta. Maria Trigo, em nome da Mocidade Espirita local; Alice Rosa Tavares, em nome da Sociedade de Socorro e ainda o orador do centro sr. Adelino Carneiro Pinto. A parte artística foi complemento espiritual de grande significação e nela tomaram parte diversos elementos da juventude espirita dali — sobressaindo-se cantos e hinos da lavra do Maestro Joaquim Carneiro de Abreu em letras dos confrades — Prof. Francisco Manuel do Nascimento e Fernando Constante.

Presidente Alves — E. S. Paulo

O C. E. «Deus, Cristo e Caridade», pelo seu presidente sr. Crescêncio Amaral, pede-nos para publicar a seguinte comunicação:

«AVISO — O Centro Espirita «Deus, Amor e Caridade» de Presidente Alves, Estado de S. Paulo, avisa que a tombola de um terreno em S. Paulo (Vila Iolanda) que seria sorteada pela loteria de Natal, ficou transferida para outra data sine die — a qual será comunicada com antecedência, afim de que todos os interessados tenham ciência da mesma.»

Desencarnes

Juvenal Tavares

Em Presidente Prudente, onde residia, terminou seu ciclo de existência terrena esse prezadíssimo confrade, que sempre esteve de mangas arregaçadas para o trabalho de nossa Doutrina. Seu passamento se deu a 16 de setembro p. p., quando se oportunou a vez de todos sentirem seu exemplo cristão. Espirita militante, foi dos fundadores do C. E. Jesus — O Nazareno, nessa importante cidade de nosso Estado. Enviaremos daqui aos companheiros e parentes do amigo Juvenal Tavares nossos abraços fraternais e queremos associar aos votos de companheira da Roquelina Tavares os nossos, afim de que possamos, juntos, pedir que Jesus ampare seu espírito.

Vitório Martinelli

Em Buri, neste Estado, a 1 de setembro p. p., desencarnou também o velho e intemerado companheiro, cujo nome encima esta notícia. De há muito, acometido de moléstia, cuja marcha zombou dos recursos da terapêutica e medicina, esse decano do Espiritismo em Buri, aguardava resignadamente seu peçoípro desencarne. Cerca de 15 meses esteve retido no leito de dor, sem esmorecer, no entanto. Vitório Martinelli foi exemplo admirável de espirita na região da Sorocabana e seus cinco filhos e a companheira que ficaram são a expressão alta de sua conduta e ombridade. A Deus erguemos nossas preces em favor do querido companheiro e que ele possa, tão logo se reintegrar em suas novas energias, ser colaborador para o trabalho que não pode sofrer solução de continuidade, principalmente em sua terra.

Formaturas

E-nos grato noticiar a formatura e aprovação de nossos amiguinhos: Stas. Isolda Peixoto e Jacira Barbosa, que terminaram este ano seu curso na Escola Industrial, dr. Júlio Cardoso e que são elementos de valia no quadro dos militantes da Mocidade Espirita de Franca.

A sta. Iris Elias, também de nossa Mocidade Espirita, que concluiu seu curso ginásial.

Branca Nascimento, uma das esperanças da turma moça de nossa cidade, também concluiu seu curso ginásial.

Paulo Miron Garcia completou seu curso científico no Colégio Universitário, de nossa cidade.

No Ginásio do «Instituto Modelo de Educação e Ensino» da próspera cidade de Santa Rita do Sapucaí, terminou seu curso ginásial, o inteligente Genes Garcia Pereira.

A «Nova Era» visita êsses distintos jovens, felicitando-os pela vitória alcançada, agradecendo ao mesmo tempo a participação que nos enviaram dessas festas significativas para sua vida e preparação espiritual.

Centros Espiritas

O C. E. «João Batista» de Jacarezingão — Estado do Paraná, participou a eleição e posse de sua nova diretoria, que ficou constituída com os seguintes elementos: Joaquim Viana de Carvalho, presidente; Benedito Antonio da Silva, vice; Antonio Rodrigues e Zulmira Silva, secretários; Policarpo Dias Fonseca e João Pereira, tesoureiros; Alívio Barretos, orador e Joana Almeida Carvalho, bibliotecária.

O C. E. «Jesus, Maria, José» de Bernardino de Campos está com sua nova diretoria composta do modo seguinte: Orindo Becheri, presidente; José Pedro Previdelo, vice; Paulo Araújo e Caetano Previdelo, secretários; Altino Vivan e J. Rosendo da Silva, tesoureiros; Lázara Dias Silva, proc.; José Dias Filho, bibliotec.; Silvério Salandrini e J. Bernardo Vieira, procuradores.

Em Ourinhos — O Grêmio Espirita «Nova Jerusalém», elegeu e empossou sua diretoria atual que ficou constituída com os seguintes confrades: Olímpio Ribeiro Mendes, presidente;

Orlando Franco Lima, vice; Jandira B. Lima e José Soares, secretários; Virginia R. Moraes, tesoureira.

A «Associação das Senhoras Espiritas» da cidade de Araguari, Minas, elegeu seu corpo administrativo, que ficou constituído com da Dagna Ferreira, Balbina Amparo Carvalho, Julieta Figueiró Cancado, Judit Fernandes, Nerina Figueiró Maldonado, Erotildes Queiroz Lima e Ornenzinda Gomes.

CONVITE

A «MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA» tem o prazer de convidar todos os amigos e confrades para assistirem às festividades que realizará hoje, as 19,30 horas, no C. E. «Esperança e Fé». Gratos.

Em viagem

Para Monte Santo de Minas, seguiu o Sr. Vicente Richinho, gerente desta folha, onde irá assistir ao enlace matrimonial de sua ma. Sta. Joanhina Dias Flauzino.

O nosso gerente, permanecerá alguns dias naquela cidade, afim de repousar, um pouco das fadigas oriundas de seus múltiplos afazeres, pois além de gerir este jornal, o Vicente é chefe do escritório da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Juntamente à sua família, nossos votos de eficiente descanço e breve regresso.

A NOVA ERA

Registado no DEIP sob N.º 61, em 22-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob N.º 76.100, em 19-5-1943

— Franca (Est. de São Paulo) 31 de Dezembro de 1949 —

Drama de um ninho

Eia! que ao longe uma ave aponta no horizonte,
Transpondo o etéreo azul num aprazível vôo,
A conduzir no bico um ramosinho seco,
Para com todo o anseio um ninho edificar.
Eleva-se de novo à amplidão do céu,
Com a mente preocupada e sempre vigilante,
E após, com muito custo e salutar fadiga,
Consegue construir seu delicioso ninho,
Imaginando então na prole que há de vir.
Com o calor do corpo os ovos agasalha,
Penitenciando pois durante muitos dias,
A sombra benfazeja e fresca de uma árvore,
Esperando irriquieta o fruto desse amor.
Eis que belos e são apontam os filhinhos,
Que a boa mãe acolhe alegre e com ternura,
E solicita vai em busca de alimento,
Pra lhes matar a fome e lhes suster as forças.
E assim tudo era festa e vida bem tranquila,
Mas, o fatal destino, a pobre ave é ferida,
Por um homem do campo, a tiro de espingarda,
E o caçador então sem compaixão mostrar,
Leva consigo a ave, a debater-se em dores,
E esta com aflição, dos filhos se lembrando,
Morre angustiosamente e cheia de saudade,
Enquanto lá no ninho, os orfãos no abandono,
Espretam atentamente a carinhosa mãe,
Que tarda a vir sem mais tornarem a vê-la.
Passa-se um dia, dois, e filhos de esperança,
Piajam enfim com tristesa e proteção pedindo;
Tudo inútil, porém, e as forças já perdendo,
Mui trêmulos os pés, os corpos ressequidos,
Morrem de sede e fome os pobres inocentes,
Numa longa agonia e bem cruel martírio,
No aconchego do ninho e em triste solidão.

Antonio Zaccaro

A Gráfica «A Nova Era»

agradece a preferência que tem recebido, e envia aos seus clientes, votos de prosperidade para 1950

Franca, Dezembro de 1949

NOVAS EDIÇÕES

	BROCH.	ENCAD.
Elucidações Evangélicas	34,00	44,00
Em Torno do Mestre (Vinicius)	26,00	36,00
Paulo e Estevão (romance)	35,00	45,00
O Chanceler de Ferro (romance)	32,00	42,00
Herculunum (romance)	24,00	34,00
A Vingança do Judeu (romance)	28,00	38,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Comemorações do Natal na Casa de Saúde «Allan Kardec»

Seguindo uma velha tradição, foi comemorado o Natal dos internados da Casa de Saúde, num ambiente de confraternização e alegria. Durante o dia, o estabelecimento franqueou a entrada de visitantes, prolongando-se até as 17 horas.

Foi servido um lauto e abundante almoço aos hospitalizados, que nesse grande dia tomaram parte na festa da alegria cristã. À tarde, um lanche variado completou o dia do Natal. As 11,30, o provedor do hospital, Sr. José Russo, proferiu uma palestra na Rádio PRB-5 de Franca, ocupando o microfone dessa emissora pelo espaço de 30 minutos, cujo tema, versando sobre o Natal, teve ampla repercussão em todos os meios

socials e religiosos desta região. À noite, realizou-se uma sessão comemorativa, presidida pelo provedor da Casa de Saúde, Sr. José Russo, falando na ocasião o culto confrade Eufrauzino Moreira, que dissertara sobre a magna efeméride que empolga a cristandade. Ainda se manifestaram diversos colaboradores do plano espiritual, inclusive o antigo diretor, José Marques Garcia, e outros auxiliares da grandiosa obra de caridade. Foi um dia pleno de alegria o Natal da Casa de Saúde.

Aproveitando este feliz ensejo, incluímos nesta nota o agradecimento do Sr. José Russo, a todas as pessoas, confrades, amigos e simpáticos, que enviaram suas

listas com as respectivas importâncias destinadas ao Natal dos internados, não fazendo publicações nominais para não ferir a modéstia de muitos doadores que desejam se conservar no anonimato. Porém, este agradecimento será extensivo a todos os que receberam listas, com também a todos os que subcreveram qualquer importância. Que Jesus o Mestre retribua em bençãos de paz, saúde e merecidas prosperidades a todos os confrades, amigos e pessoas de generosos sentimentos que contribuíram para o Natal da Casa de Saúde «Allan Kardec».

ERRATA

No artigo «Encerramento», da 3.a página, na 10.ª linha, onde se lê traição, leia-se «tradição».

Educandário Pestalozzi

Obra genuinamente espiritual, com os característicos de uma das mais completas no gênero, o Ginásio Pestalozzi abrirá as inscrições para a admissão de 2.ª época, na 1.ª quinzena de fevereiro de 1950. Externato e Internato para ambos os sexos. Peça informações ao Diretor T. Novellino, à Rua José Marques Garcia, N. 1, Franca.

Albergue Noturno São Sebastião do Paraíso

A Associação Feminina «Obreras do Bem», de S. S. Paraíso vem desenvolvendo a Campanha da telha e do tijolo, pró construção do Albergue Noturno.

Conta, de antemão, com o auxílio generoso de todos.

